

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**PERIÓDICOS PREDATÓRIOS E INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS: IMPACTOS, RISCOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

**PREDATORY JOURNALS AND ACADEMIC INSTITUTIONS: IMPACTS, RISKS AND MITIGATION STRATEGIES**

**Robson Beatriz de Souza** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),  
*robson.bsouza@ufpe.br*, <https://orcid.org/0000-0002-9257-9712>

**Raimundo Nonato Macedo dos Santos** - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –  
*raimundo.macedo@ufpe.br*, <https://orcid.org/0000-0002-9208-3266>

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Este estudo analisa os impactos dos periódicos predatórios nas instituições acadêmicas, com base em busca exploratória nas bases *Scopus* e *Web of Science* (2014–2024). A análise identificou crescimento de publicações, destacando riscos à integridade científica e fragilidades na avaliação da produção acadêmica. A discussão revelou três eixos temáticos: práticas editoriais fraudulentas, impactos institucionais e ética na informação. Conclui-se que o enfrentamento requer diretrizes institucionais, políticas de integridade e formação crítica em Ciência Aberta.

**Palavras-chave:** periódicos predatórios; integridade científica; comunicação acadêmica.

**Abstract:** This study examines the impacts of predatory journals on academic institutions based on an exploratory search in Scopus and Web of Science (2014–2024). The analysis shows a rise in publications, highlighting threats to scientific integrity and weaknesses in academic evaluation. The discussion identified three thematic axes: fraudulent publishing practices, institutional impacts, and information ethics. The study concludes that tackling the issue requires institutional guidelines, integrity policies, and critical training in open science.

**Keywords:** predatory journals; scientific integrity; academic communication.

## 1 INTRODUÇÃO

A proliferação de periódicos predatórios representa uma ameaça significativa à credibilidade das instituições acadêmicas, comprometendo processos de avaliação da produção científica, alocação de recursos e reputação institucional. Esse fenômeno está estreitamente relacionado à intensificação do *publish or perish*, que tem moldado a universidade contemporânea sob um imperativo de publicação cada vez mais acentuado (Guimarães; Hayashi, 2023).

O termo “publicações predatórias” foi introduzido em 2010 pelo bibliotecário Jeffrey Beall, ao divulgar em seu *blog Metadata* uma lista de periódicos e editoras envolvidos em práticas antiéticas ou não profissionais (Guimarães; Hayashi, 2023). Apesar das críticas à abrangência dessa lista, a iniciativa tornou-se referência para alertar a comunidade científica sobre veículos de conduta questionável, contribuindo para a orientação ética de pesquisadores e instituições (Ibrahim; Saw, 2020).

Nas últimas décadas, esse cenário agravou-se devido ao aumento das pressões por produtividade e visibilidade acadêmica, associado ao avanço da Ciência Aberta, o que transformou a dinâmica da comunicação científica e ampliou os riscos à integridade das publicações (Carvalho; Santos Junior, 2019). Nesse contexto, a consolidação do acesso aberto, especialmente pelo modelo *gold open access*, criou condições para a expansão de revistas predatórias que exploram brechas no sistema editorial. Inicialmente concebido para democratizar o acesso à informação científica, o modelo foi apropriado por editoras oportunistas que priorizam o lucro em detrimento dos princípios éticos (Beall, 2017).

Esses periódicos distorcem o propósito do acesso aberto ao simular revisão por pares, falsificar métricas, indexações e adotar modelos de negócio baseados no pagamento de taxas para publicação irrestrita (Beall, 2016; Shen; Björk, 2015). A ausência de diretrizes institucionais claras para avaliar a qualidade das publicações expõe universidades e centros de pesquisa à inclusão de artigos predatórios em currículos acadêmicos, repositórios, relatórios e processos avaliativos, comprometendo indicadores e distorcendo mecanismos de fomento e credenciamento (Mira, 2023).

Pesquisadores em início de carreira configuram-se como um dos grupos mais vulneráveis às práticas predatórias, sobretudo em razão da pressão institucional por produtividade, atração exercida pela promessa de rapidez na publicação e da limitada experiência para avaliar critérios editoriais e processos de revisão que pode resultar em prejuízos à formação acadêmica e à reputação científica (Silva; Farias; Lima, 2023).

Diante desse quadro, esta pesquisa justifica-se pela urgência em compreender as múltiplas consequências dos periódicos predatórios para a integridade acadêmica e institucional. A carência de mecanismos robustos de enfrentamento e de políticas informacionais preventivas favorece a normalização dessas práticas no ambiente universitário. Assim, este trabalho busca contribuir para o debate sobre governança

científica e o fortalecimento de uma cultura de avaliação responsável na comunicação do conhecimento.

O objetivo geral consiste em investigar de forma exploratória os impactos e riscos da atuação de periódicos predatórios, destacando possíveis estratégias institucionais de enfrentamento. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) identificar os principais efeitos da publicação predatória sobre a avaliação e reputação institucional; (2) mapear a produção científica relevante voltada à contenção dessas práticas; e (3) propor recomendações para políticas educativas e informacionais que promovam a integridade na comunicação científica. Sob a perspectiva da Ciência da Informação o estudo busca colaborar com a formulação de ações que fortaleçam práticas responsáveis e éticas na comunicação acadêmica.

## **2 AVANÇOS, IMPLICAÇÕES E CONTRADIÇÕES NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA**

A comunicação científica tem atravessado uma reconfiguração estrutural significativa nas últimas décadas impulsionada por transformações tecnológicas, pressões institucionais, produtividade e pelas reivindicações de abertura e democratização do conhecimento. Nesse contexto, o movimento de acesso aberto emerge como uma das iniciativas mais relevantes, propondo o rompimento com os modelos de publicação baseados em assinaturas restritas e altos custos para acesso à informação científica (Pinheiro, 2014).

Pinheiro (2014) destaca que o acesso livre surge da insatisfação com os custos de assinaturas de periódicos científicos e da concentração editorial, representando um contraponto ao modelo hegemônico de comunicação acadêmica. Nesse sentido, a autora aponta que a transição para o acesso aberto não se limita ao aspecto técnico da disseminação, mas reconfigura o papel do conhecimento como um bem comum.

Essa perspectiva é aprofundada por Quintanilha e Trishchenko (2021), ao conceberem a comunicação científica como uma "res publica". Para os autores, a Ciência Aberta representa um novo *ethos* para a produção do conhecimento, sustentado pela transparência, inclusão e responsabilidade social. Eles ressaltam que "a abertura da ciência

redefine seu compromisso ético, voltando-se para os valores da sociedade" (Quintanilha; Trishchenko, 2021, p. 6).

Contudo, a mercantilização de parte do movimento de acesso aberto, especialmente a partir da adoção do modelo "autor-pagador" (APC), gerou um campo propício à proliferação dos periódicos predatórios. Com isso, Mira (2023) observa que esses periódicos negligenciam ou suprimem a revisão por pares, comprometendo a integridade da produção científica. Eles se aproveitam da pressão por produtividade imposta pela cultura do "*publish or perish*" e da desinformação de pesquisadores.

A proliferação dessas publicações de baixa qualidade tem consequências graves para a comunicação científica uma vez que "conferem aparência de ciência a materiais que não passaram por avaliação rigorosa e podem conter plágio, dados manipulados ou erros metodológicos" (Mira, 2023, p. 3).

A situação é ainda mais complexa quando se observa que pesquisadores experientes, ao se associarem a periódicos predatórios, "podem inadvertidamente legitimar essas publicações e estimular sua disseminação" (Mira, 2023, p. 4). Além dos prejuízos à reputação individual, essa associação compromete os sistemas de avaliação da pós-graduação e das agências de fomento além de impactar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Em suma, os avanços representados pela ciência aberta e pelo acesso livre estão em constante disputa com dinâmicas mercadológicas que buscam capturá-los. Como evidenciam os autores analisados. Portanto, o fortalecimento da comunicação científica requer não apenas abertura, mas também regulação, educação científica e ética na produção e avaliação do conhecimento.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem exploratória com delineamento bibliográfico e caráter experimental, conforme defendido por Freitas, Bufrem e Breda (2016), para os quais a flexibilidade metodológica é essencial em estudos voltados à compreensão de fenômenos informacionais emergentes.

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e experimental, cujo corpus é composto por publicações científicas indexadas em bases de dados internacionais, analisadas com técnicas de levantamento e sistematização de informações. As buscas foram realizadas em 20 de julho de 2025 nas bases *Scopus* e *Web of Science*, reconhecidas por sua cobertura multidisciplinar e rigor nos critérios de indexação.

Os descritores utilizados foram combinados em inglês, conforme os operadores booleanos a seguir: ("predatory journal\*" OR "questionable journal\*" OR "fake journal\*" OR "deceptive publishing" OR "illegitimate journal\*" OR "predatory publishing") AND ("information science" OR "library science" OR "scientific communication" OR "scholarly publishing" OR "open access" OR "information ethics") AND ("academic institutions" OR "higher education" OR "research institutions" OR "universities").

Os critérios de inclusão foram: Publicações no período de 2014 a 2024; documentos do tipo artigos científicos (*journal articles*); textos disponíveis em inglês, espanhol ou português; foco direto no impacto institucional dos periódicos predatórios. Foram excluídos artigos com foco exclusivamente técnico/editorial ou com escopo restrito à caracterização de periódicos predatórios sem considerar o contexto institucional.

Procedimentos de análise: Os resultados obtidos foram analisados conforme os metadados e exportados em formato .csv para tratamento no software *VOSviewer*, (Van Eck; Waltman, 2010), em sua versão 1.6.19, utilizado para a análise bibliométrica de coocorrência de palavras-chave, identificação de autores mais produtivos e mapeamento temático.

#### 4 RESULTADOS

A análise exploratória resultou em um corpus de 150 artigos científicos indexados nas bases *Scopus* (94) representando 62,67% do total de artigos encontrados e *Web of Science* (56), representando 37,33% dos artigos publicados entre 2014 e 2024, relacionados ao tema dos periódicos predatórios no contexto das instituições acadêmicas e da Ciência da Informação.

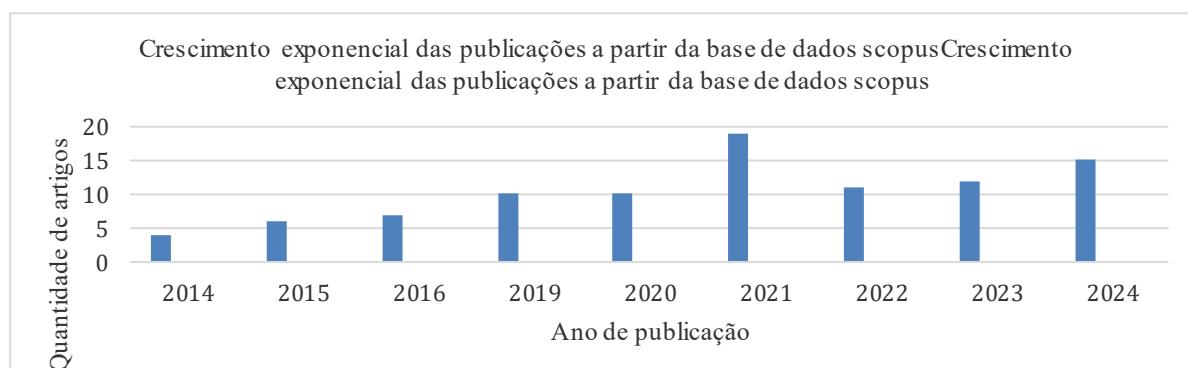
A busca estruturada realizada na base *Scopus*, utilizando operadores booleanos e descritores temáticos vinculados à Ciência da Informação, resultou em um conjunto de

publicações que evidenciam o crescimento progressivo do interesse científico em torno dos periódicos predatórios no contexto das instituições acadêmicas.

A combinação de termos como “*predatory journals*”, “*scientific communication*”, “*open access*” e “*academic institutions*” gerou uma amostra representativa da produção publicada entre os anos de 2014 e 2024. Observou-se um crescimento significativo das publicações a partir de 2016, com um pico em 2021, podendo ser um reflexo do aumento do debate internacional sobre ética na comunicação científica, especialmente em países do Sul Global.

O Gráfico 1 apresenta o crescimento da produção científica, observa-se o aumento dos termos pesquisados a partir de 2016 e um avanço grande em 2021.

**Gráfico 1 – Crescimento exponencial das publicações a partir da base de dados scopus**



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Para a análise bibliométrica, foi utilizada a ferramenta *VOSviewer*, com base nos campos de título e resumo que permitiu identificar padrões de coocorrência de termos e estrutura temática do campo. O Gráfico 1 apresenta o mapa de coocorrência de palavras-chave extraídas do corpus analisado.

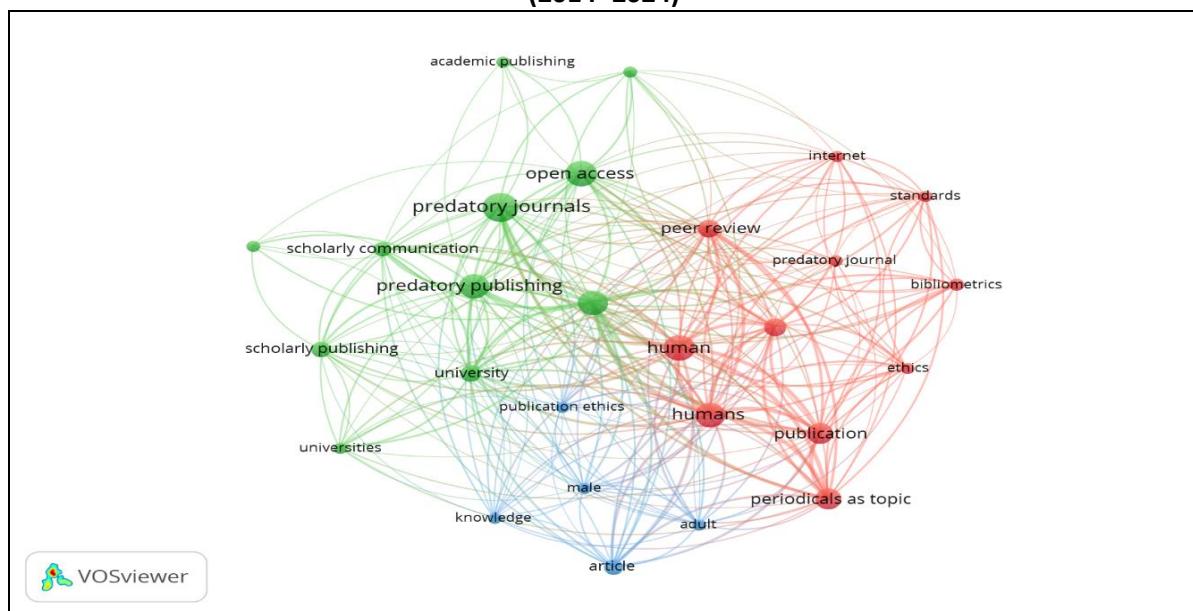
O Gráfico 1 revela a formação de três *clusters* temáticos principais:

- *Cluster 1* (vermelho) – "Periódicos predatórios e práticas editoriais fraudulentas": inclui termos como "*predatory journal*", "*bibliometrics*", "*ethics*" e "*peer review*", indicando o foco na caracterização do fenômeno e sua disseminação global.
- *Cluster 2* (verde) – "Impactos institucionais e avaliação científica": agrupa termos como "*university*", "*scholarly communication*", "*open access*" e "*predatory*

*publishing*", evidenciando preocupações com os efeitos da publicação predatória na reputação de universidades e nos sistemas de avaliação docente.

- *Cluster 3 (azul) – "Comunicação científica, acesso aberto e ética da informação":* contém termos como “*open access*”, “*scientific communication*”, “*information ethics*” e “*scholarly publishing*”, refletindo o entrelaçamento do fenômeno com os debates da Ciência da Informação.

**Grafo 1 – Mapa de cocorrência de palavras-chave em publicações sobre periódicos predatórios (2014–2024)**



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Esses resultados apontam para a necessidade de maior vigilância institucional, políticas de fomento à Ciência Aberta de qualidade e ações educativas voltadas à formação informacional de pesquisadores e avaliadores acadêmicos. A análise bibliográfica obtida principalmente por meio da base *Scopus* revela que o fenômeno dos periódicos predatórios deixou de ser um problema periférico para tornar-se uma questão central no campo da Ciência da Informação.

O crescimento da produção científica sobre o tema, especialmente após 2016, reflete não apenas uma maior visibilidade do problema, mas também uma urgência institucional em compreender seus efeitos no ecossistema acadêmico.

## 5 CONCLUSÃO

Os dados analisados evidenciam que o tema dos periódicos predatórios vem recebendo atenção crescente na literatura científica da área de Ciência da Informação, especialmente no contexto institucional. Esse fenômeno impõe riscos concretos à integridade acadêmica à avaliação da produção científica e à credibilidade das instituições de pesquisa.

Para estudos futuros, recomenda-se o fortalecimento da governança informacional, formação crítica de pesquisadores e a responsabilização das instituições frente às práticas editoriais ilegítimas. Trata-se de um desafio estrutural e ético que exige ações coordenadas entre políticas públicas, programas de pós-graduação e a própria comunidade científica.

Conclui-se que o enfrentamento eficaz dessa problemática requer mais do que mecanismos de indexação ou listas negras: é imprescindível desenvolver estratégias de monitoramento contínuo, fomentar a transparência nos processos editoriais e criar instrumentos colaborativos de validação científica. Apenas por meio da articulação entre diferentes atores do ecossistema acadêmico será possível mitigar os impactos negativos desses periódicos e preservar a credibilidade e a qualidade da comunicação científica.

## REFERÊNCIAS

- BEALL, J. Essential information about predatory publishers and journals. **International Higher Education**, [S. l.], n. 86, p. 2–3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/IHE.2016.86.9358>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BEALL, Jeffrey. What I learned from predatory publishers. **Biochimia Medica**, Zagreb, v. 27, n. 2, p. 273–278, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11613/BM.2017.029>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; SANTOS JUNIOR, Hudson P. Publicar e perecer: ameaça das revistas predatórias à integridade científica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 33, p. e34649, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.34649>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- FREITAS, J. L.; BUFREM, L. S.; BREDA, S. M. Opções metodológicas em pesquisas na ciência da informação: contribuições a uma análise de domínio. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/116800>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbatol. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCi**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 21, e023003, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbc.v21i00.8671811>. Acesso em: 29 jun. 2025.

IBRAHIM, S.; SAW, A. Os perigos dos periódicos e conferências predatórios. **Jornal Ortopédico da Malásia**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 1-6, jul. - 2020. DOI: 10.5704/MOJ.2007.003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343240662\\_The\\_Perils\\_of\\_Predatory\\_Journals\\_and\\_Conferences#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/343240662_The_Perils_of_Predatory_Journals_and_Conferences#fullTextFileContent). Acesso em: 28 jul. 2025.

MIRA, Bianca Savegnago de. Periódicos predatórios. **AtoZ**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 12, p. 1–4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5380/atoz.v12i.94187>. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=atZQD5wAAAAJ&citation\\_for\\_view=atZQD5wAAAAJ:5nxA0vEk-isC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=atZQD5wAAAAJ&citation_for_view=atZQD5wAAAAJ:5nxA0vEk-isC). Acesso em: 22 jul. 2025.

PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/129280>. Acesso em: 22 jul. 2025.

QUINTANILHA, Tiago Lima; TRISHCHENKO, Natalia. Acesso Aberto e conhecimento científico: entre a res publica e o modelo de negócio. **Comunicação e sociedade**, [s. l.], n. 39, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/5378#quotation>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SHEN, C., BJORK, BC. Acesso aberto “predatório”: um estudo longitudinal dos volumes do artigo e das características do mercado. **BMC Med**, [s. l.], 13, 230, 2015. <https://doi.org/10.1186/s12916-015-0469-2>. Disponível em: <https://bmcmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-015-0469-2>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SILVA, M. A. P.; FARIA, M. G. G.; LIMA, J. S. Práticas predatórias em periódicos científicos. **Bibliomar**, São Luís, v. 22, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/305035>. Acesso em: 25 jul. 2025.